

Séde provisória
Praça Floriano 55 ap. 701
Rio de Janeiro - Df - Brasil

Redação e direção
Dr. Walter Buhler
2ª Vice-Presidente

Permitida a transcrição de qual-
quer artigo exceto daqueles que
se referirem à autoria de pessoas
estranhas à Sociedade.

Boletim Informativo nº 14
1ª de março de 1960
Distribuição exclusiva aos só-
cios
Publicação bimestral

CIPEX-Centro de Investigação e Pesquisa Exobiológica
Cx. P. 24.555 - Agência Uberaba - Curitiba - Paraná - Brasil
Cep. 81.570-971 - e-mail: cipexbr@yahoo.com

"NADA SUBSISTE ALÉM DA VERDADE E QUE ÉLE QUE CALCULA-
DAMENTE A OCULTA AOS OUTROS INCORRE EM GRAVE ERRO"

* * *

UFO CRITICAL BULLETIN - Pelo nº 6, Vol.III de UCB tivemos conhecimento de que o Lr. José Escobar Faria pretende encerrar suas atividades de pu-
blicação deste precioso boletim. Embora, por vezes, em campos diferen-
tes já que Escobar Faria não aceita os contatos com tripulantes dos DV,
é com sinceridade que lhe fazemos um apêlo para que continue editando
o seu boletim.

Não podemos deixar de salientar que Escobar Faria é um pes-
quisador dedicado que muito tem contribuído para esclarecimento do pro-
blema. Foi ele que tornou conhecido e providenciou a identificação do
metal que caiu de um disco em Campinas (UCB nºs 7 e 8 de 1957), dando
publicidade ao fato que se tornou, assim, mundialmente conhecida (Por-
ção deste metal se acha em poder da IAB: UCB de janeiro-fevereiro/58).
Citar cada uma de suas cuidadosas pesquisas seria longo.

Por outro lado Escobar Faria não tem poupado esforços para,
no âmbito internacional, divulgar o assunto e esclarecer este público,
razão por que fazemos um apêlo no sentido de que, agora, aplique esta
mesma capacidade em relação ao povo brasileiro. Assim, fica aqui o nos-
so apêlo e a Escobar Faria: continuemos, porque nosso objetivo ainda
não foi alcançado.

* * *

Uma vez que, de um modo geral, não mais se discute a exis-
tência dos DV achamos oportuno divulgar casos de aterrissagem destas
naves bem como o comportamento de seus tripulantes.

Assim, iniciaremos o relato de fatos que nos pareceram inte-
ressantes e que esperamos, contribuam para esclarecimento do leitor,
no tocante a este empolgante assunto.

No decorrer da narrativa nos reportaremos a ocorrências idên-
ticas relatadas em Boletim anteriores ou livros e que demonstram a se-
melhança do fenômeno observado, não importa o local ou época em que se
verifique o fato.

CASO DO DISCO PRÓXIMO DE CAMPINAS - Em setembro de 1957 um fazendeiro
de tradicional família de Campinas e dois empregados estavam consertan-
do uma cerca que fazia divisa com uma usina de açúcar. Repentinamente
um dos empregados jogou-se ao solo e aí permaneceu, indo o patrão e o
outro em seu auxílio. Apavorado, mostrou-lhes um objeto de forma de uma
peneira, com uma cúpula em baixo e outra em cima. Durante cerca de 20
minutos ficaram os três observando aquilo mas este tempo só pôde ser
calculado pela imaginação, porque o relógio de ambos ha parado, con-
forme verificação posterior.

O objeto se mantinha parado a uma distância aproximada de 2
metros acima do solo (fenômeno observado por G.Adamski e citado no seu
livro Discos Voadores "... destas máquinas ... que pediam conservar-se
pairando sem o menor movimento") sem luz, sem ruído ou qualquer sinal de
vida, quando viram que na sua parte superior se abriu uma fenda de onde
emergiram três indivíduos de 1m,70 de altura mais ou menos, que desli-
zaram pela cúpula como se estivessem patinando (fato observado por Rei-
nhold Schmidt e citado no Boletim Informativo nº 7, pag. 3). Usavam rou-
pa furta côr, de tecido colante ao corpo, como malha (vide o livro já

citado de G. Adamski: ... "a indumentária consistia ... de uma só peça ...") Uma vez em terra começaram a andar observando primeiro a nave e a seguir as adjacências, notando-se ainda que um dos tripulantes carregava uma espécie de detetor de radar (sic).

Observaram uma vaca que ruminava calmamente e assim se conservou, fato que foi notado por aquele que carregava o aparelho e que chamou a atenção dos companheiros. Em dado momento os três tripulantes deslocaram uma cúpula debaixo do objeto desconhecido, donde retiraram um instrumento de mais ou menos 40 cms de comprimento por uns 30 de largura e caminharam em direção ao rio que passa por ali, mais ou menos a uma distância de 800m.

Nesta altura, o patrão mandou um dos empregados à cidade para trazer um fotógrafo que pudesse documentar o acontecimento. Mas o empregado, apavorado, foi e não voltou. Entretanto, com o outro empregado e já mais animados chegaram até a nave, volteando a curiosamente, à procura de alguma abertura para enxergar seu interior. Notaram, entretanto, pequenas vigias cobertas com uma esteira metálica, que dava impressão de ser peneira de máquina de café. Porém, o fazendeiro, mais resolutivo, procurou com a coronha da carabina bater na quilha do disco maior e sentiu um som completamente oco. Fez, então, uso de seu facão paraguaiense, procurando deslocar uma espécie de rebite na chapa do aparelho. Notou que o material não era ferro, nem chapa, nem nada que lembre a metal e sim que se tratava de material parecido plástico, como se fosse resina de acrílica. O disco era redondo, com três fases, isto é, discos superpostos, sendo o do meio maior, e de cima médio e o de baixo, menor. Aparentava três peneiras, uma sobre a outra. A parte de baixo em forma côncava tinha no centro uma outra cúpula de forma convexa, que foi retirada e deixada de lado. No seu bojo estava justamente o aparelho mecânico de seu funcionamento. A nave estava assentada sobre um tripé, tendo nas extremidades três esferas maciças, metálicas e um diâmetro de 1m,20 a 1m,50, mais ou menos. As bolas, esféricas estavam afundadas no chão, a uns quarenta centímetros, pois a terra estava ligeiramente úmida, devido à chuva e gradeamento que ali haviam sido feitos na véspera. As mesmas esferas estavam protegidas por uma espécie de cúpula (vide o livro já citado de G. Adamski: ... "as três esferas de mecanismo de aterragem estavam meio afastadas para baixo de rebordo que as protegia ...") que tinha em cima uns pistões que manobravam o tripé. A nave era de cor mista de prateada e dourada. As esferas completamente cromadas, até refletiam imagens espelhadas. Na parte aberta, em baixo, havia um disco em formato de volante transparente e que tinha no seu interior radial, vinte e poucas perfurações e em cujo centro se viam ainda bolas metálicas que deveriam fazer movimentos de ida e volta, provocando escapes de duas meias luas

Viram quando os três navegadores voltavam, e que dois carregavam agora o instrumento que havia sido conduzido por apenas um deles e daí presumirem que, naturalmente, havia sido colhido algum material pela redondeza. Ao passarem perto de um pé de jacarandá, um deles, o que trazia um tubo nas costas, acionou uma espécie de lança-chamas de encontro à referida árvore, queimando-a de ponta a ponta. Aliás, essa árvore ainda lá se encontra, como testemunha do fato constado por um delegado de polícia.

Os três tripulantes que passaram a uma distância de 50 metros, puderam ser perfeitamente observados como seres normais e humanos, com proporções anatômicas definidas.

O fazendeiro e o outro empregado verificaram que da casa daquele outro que, amedrontado, se havia dirigido para a cidade com sua família, os tripulantes do disco retiraram alguns objetos de uso doméstico como faca, latas de doce e conservas e até uma metralhadora alemã.

Entrevistado pelo nosso companheiro (WB) o fazendeiro confirmou todo o fato. Apenas acrescentou que durante 6 meses, aproximadamente, sentiu "fraquesa nas pernas" só podendo locomover-se com uso de bengala. (Fato observado por G. Adamski no livro já citado: ... "embora pudesse mover o braço, fiquei com êle insensível ... três meses depois comecei a recuperar a sensibilidade...")

Este relato é resumo do artigo publicado no DIÁRIO DO POVO, de Campinas, de 10 de junho de 1959, de autoria de reporter Cataldo Lore.

DV NA AUSTRÁLIA - "The Sunday Mail, jornal que se edita em Brisbane, N.

seguir as adjacências, notando-se ainda que um dos tripulantes carregava uma espécie de detector de radar (sic).

Observaram uma vaca que ruminava calmamente e assim se conservou, fato que foi notado por aquele que carregava o aparelho e que chamou a atenção dos companheiros. Em dado momento os três tripulantes deslocaram uma cúpula debaixo do objeto desconhecido, donde retiraram um instrumento de mais ou menos 40 cms de comprimento por uns 30 de largura e caminharam em direção ao rio que passa por ali, mais ou menos a uma distância de 800m.

Nesta altura, o patrão mandou um dos empregados à cidade para trazer um fotógrafo que pudesse documentar o acontecimento. Mas o empregado, apavorado, foi e não voltou. Entretanto, com o outro empregado e já mais animados chegaram até a nave, volteando a curiosamente, à procura de alguma abertura para enxergar seu interior. Notaram, entretanto, pequenas vigias cobertas com uma esteira metálica, que dava impressão de ser peneira de máquina de café. Porém, o fazendeiro, mais resolutivo, procurou com a coronha da carabina bater na quilha do disco maior e sentiu um som completamente oco. Fez, então, uso de seu facão paraguaiense, procurando deslocar uma espécie de rebite na chapa do aparelho. Notou que o material não era ferro, nem chapa, nem nada que lembre a metal e sim que se tratava de material parecido plástico, como se fosse resina de acrílica. O disco era redondo, com três fases, isto é, discos superpostos, sendo o do meio maior, e de cima médio e o de baixo, menor. Aparentava três peneiras, uma sobre a outra. A parte de baixo em forma côncava tinha no centro uma outra cúpula de forma convexa, que foi retirada e deixada de lado. No seu bojo estava justamente o aparelho mecânico de seu funcionamento. A nave estava assentada sobre um tripé, tendo nas extremidades três esferas maciças, metálicas e um diâmetro de 1m,20 a 1m,50, mais ou menos. As bolas, esféricas estavam afundadas no chão, a uns quarenta centímetros, pois a terra estava ligeiramente úmida, devido à aração e gradeamento que ali haviam sido feitos na véspera. As mesmas esferas estavam protegidas por uma espécie de cúpula (vide o livro já citado de G.Adamski: ... "as três esferas de mecanismo de aterragem estavam meio afastadas para baixo de rebordo que as protegia ...") que tinha em cima uns pistões que manobravam o tripé. A nave era de cor mista de prateada e dourada. As esferas completamente cromadas, até refletiam imagens espelhadas. Na parte aberta, em baixo, havia um disco em formato de volante transparente e que tinha no seu interior radial, vinte e poucas perfurações e em cujo centro se viam ainda bolas metálicas que deveriam fazer movimentos de ida e volta, provocando escapes de duas meias luas

Viram quando os três navegadores voltavam, e que dois carregavam agora o instrumento que havia sido conduzido por apenas um deles e daí presumirem que, naturalmente, havia sido colhido algum material pela redondeza. Ao passarem perto de um pé de jacarandá, um deles, o que trazia um tubo nas costas, acionou uma espécie de lança chamas de encontro à referida árvore, queimando-a de ponta a ponta. Aliás, essa árvore ainda lá se encontra, como testemunha do fato constado por um delegado de polícia.

Os três tripulantes que passaram a uma distância de 50 metros, puderam ser perfeitamente observados como seres normais e humanos, com proporções anatômicas definidas.

O fazendeiro e o outro empregado verificaram que da casa daquele outro que, amedrontado, se havia dirigido para a cidade com sua família, os tripulantes do disco retiraram alguns objetos de uso doméstico como faca, latas de doce e conservas e até uma metralhadora alemã.

Entrevistado pelo nosso companheiro (WB) o fazendeiro confirmou todo o fato. Apenas acrescentou que durante 6 meses, aproximadamente, sentiu "fraqueza nas pernas" só podendo locomover-se com uso de bengala. (Fato observado por G.Adamski no livro já citado: ... "embora pudesse mover o braço, fiquei com êle insensível ... três meses depois comeci a recuperar a sensibilidade...")

Este relato é resumo de artigo publicado no DIÁRIO DO POVO, de Campinas, de 10 de junho de 1959, de autoria de reporter Cataldo Lore.

DV NA AUSTRÁLIA - "The Sunday Mail, jornal que se edita em Brisbane, N. Zelândia, em numero de 16 de agosto de 1959, relata o fato observado por um missionário de Papua - Padre Gil - e cerca de mais 38 pessoas da mesma localidade. Diz o citado jornal:

"Um grupo de 12 pessoas, incluindo eu mesmo, (quem fala aqui é o Padre Gil) viu um objeto-voador maior e dois outros menores, após o pôr do sol. Quatro pessoas ficavam na cobertura do objeto maior que parecia ser a nave-mãe e pareciam, também, ocupadas com trabalho naquele local quando uma delas se levantou e olhou para nós. Acenei com o braço e, para surpresa nossa, a pessoa correspondeu. Outras pessoas do nosso grupo me acompanharam nesse gesto e todas as 4 outras do disco pararam e nos acenaram aciosamente. Os meninos da escola da Missão não contiveram as demonstrações de admiração. Mais tarde, foi feito sinal com "flash-light" para o disco e este, aparentemente, correspondeu com movimentos de vai-e-vem, para a frente e para trás".

The Sunday Mail acrescenta que informou o Padre Gil haver cerca de 38 pessoas observado semelhante objeto na noite anterior, quando se manteve ele parado no ar durante uns 25 minutos.

Chamamos a atenção do leitor para dois aspectos desta narrativa e identidade de ocorrências verificadas no Brasil:

- 1 - a troca de sinais entre terrestres e os tripulantes do disco, fato ocorrido no Ceará e citado no nosso Boletim Informativo nº 8, caso 13, fl. 3v;
- 2 - o disco também pairou acima do solo em Ceres, Estado de Goiás, quando foram vistos 7 tripulantes de pequeno porte com que desfilando pela porta do aparelho.

DV ATRÁS DA CORTINA DE FERRO - O aparecimento de DV sobre todo o globo terrestre sem distinção de credo religioso ou político, a nosso ver, prova a sua origem extraterrena mas, raramente se ouve falar de aparecimento de DV em países da cortina de ferro. Entretanto, "A Notícia" (Rio, 8 de janeiro de 60) informa haver sido visto no dia 21 de dezembro de 1959, nas cidades de Pniow e Pezsnam um objeto que voava mais rapidamente que os nossos aviões e que era seguido de mais dois outros.

* * *

PREVISÕES NO TERRENO DV - Se a nossa Sociedade pela divulgação antecipada de fatos pudesse provar um intercâmbio interplanetário já existente, extraordinário impulso seria dado ao problema DV no campo daqueles que procuram provas deste intercâmbio. Pessoa que diz ter tido contato com tripulantes de DV fez previsões sobre aparecimento de DV que se confirmaram no ano passado. No entanto, infelizmente não se confirmou a maior incidência de aparecimento destes objetos no mês de janeiro deste ano, o que foi por nós publicado no Boletim Informativo nº 12, acontecimento previsto pela mesma pessoa.

* * *

COLEÇÃO DO NOSSO BOLETIM INFORMATIVO - Atendendo a constantes solicitações que nos têm sido feitas, a Sociedade propõe confeccionar coleção dos 12 primeiros números do Boletim Informativo pelo preço de Cr\$ 600,00. Os pedidos poderão ser encaminhados ao sr. Alencar - CP 2266 - Rio de Janeiro, Df.

* * *
CIPEX e GENA

MESA REDONDA

(Realizada em 27-8-57)

Terminamos hoje a publicação da Mesa Redonda que se constitui de perguntas e respostas previamente preparadas, e cuja realização marcou o primeiro passo para fundação da nossa Sociedade.

Lembramos o leitor que estas perguntas e respostas foram publicadas nos Boletins Informativos nº 2-3-4-5-7-8-9-10-11 e finalmente, em anexo a este Boletim.

* * *

COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE - Com a finalidade de facilitar aqueles que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus membros poderão ser encontrados as terças-feiras úteis, às 20h30min., na Avenida Almirante Barroso nº 78, 13ª andar, sede do Clube Inapiérios.

Também poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefones e horários:

Lullo Lucan de Lima Rodrigues ... Até 10h da manhã tel. 29-5156

o Padre Gil) viu um objeto-voador maior e dois outros menores, após o pôr do sol. Quatro pessoas ficavam na cobertura do objeto maior que parecia ser a nave-mãe e pareciam, também, ocupadas com trabalho naquele local quando uma delas se levantou e olhou para nós. Acenei com o braço e, para surpresa nossa, a pessoa correspondeu. Outras pessoas do nosso grupo me acompanharam nesse gesto e todas as 4 outras do disco pararam e nos acenaram aristosamente. Os meninos da escola da Missão não contiveram as demonstrações de admiração. Mais tarde, foi feito sinal com "flash-light" para o disco e este, aparentemente, correspondeu com movimentos de vai-e-vem, para a frente e para trás".

The Sunday Mail acrescenta que informou o Padre Gil haver cerca de 38 pessoas observado semelhante objeto na noite anterior, quando se manteve ele parado no ar durante uns 25 minutos.

Chamamos a atenção do leitor para dois aspectos desta narrativa e identidade de ocorrências verificadas no Brasil:

1 - a troca de sinais entre terrestres e os tripulantes do disco, fato ocorrido no Ceará e citado no nosso Boletim Informativo nº 8, caso 13, fl. 3v:

2 - o disco também pairou acima do solo em Ceres, Estado de Goiás, quando foram vistos 7 tripulantes de pequeno porte com que desfilando pela porta do aparelho.

DV ATRÁS DA CORTINA DE FERRO - O aparecimento de DV sobre todo o globo terrestre sem distinção de credo religioso ou político, a nosso ver, prova a sua origem extraterrena mas, raramente se ouve falar de aparecimento de DV em países da cortina de ferro. Entretanto, "A Notícia" (Rio, 8 de janeiro de 60) informa haver sido visto no dia 21 de dezembro de 1959, nas cidades de Pniow e Pezsnam um objeto que voava mais rapidamente que os nossos aviões e que era seguido de mais dois outros.

* * *

PREVISÕES NO TELENO DV - Se a nossa Sociedade pela divulgação antecipada de fatos pudesse provar um intercâmbio interplanetário já existente, extraordinário impulso seria dado ao problema DV no campo daqueles que procuram provas deste intercâmbio. Pessoa que diz ter tido contato com tripulantes de DV fez previsões sobre aparecimento de DV que se confirmaram no ano passado. No entanto, infelizmente não se confirmou a maior incidência de aparecimento destes objetos no mês de janeiro deste ano, o que foi por nós publicado no Boletim Informativo nº 12, acontecimento previsto pela mesma pessoa.

* * *

COLEÇÃO DO NOSSO BOLETIM INFORMATIVO - Atendendo a constantes solicitações que nos têm sido feitas, a Sociedade propõe confeccionar coleção dos 12 primeiros números do Boletim Informativo pelo preço de Cr\$ 600,00. Os pedidos poderão ser encaminhados ao sr. Alencar - CP 2266 - Rio de Janeiro, Lf.

* * *

CIPEX e GENA

MESA REDONDA

(Realizada em 27-8-57)

Terminamos hoje a publicação da Mesa Redonda que se constitui de perguntas e respostas previamente preparadas, e cuja realização marcou o primeiro passo para fundação da nossa Sociedade.

Lembramos o leitor que estas perguntas e respostas foram publicadas nos Boletins Informativo nº 2-3-4-5-7-8-9-10-11 e finalmente, em anexo a este Boletim.

* * *

COMO COMUNICAR-SE COM A SOCIEDADE - Com a finalidade de facilitar àqueles que com a Sociedade se queiram comunicar, avisamos que seus membros poderão ser encontrados as terças-feiras úteis, às 20h30min., na Avenida Almirante Barroso nº 78, 13ª andar, sede do Clube Inapiários.

Também poderão ser encontrados diariamente nos seguintes telefones e horários:

Lullo Lucan de Lima Rodrigues ... Até 10h da manhã tel. 29-5156

Dr. Walter Buhler 14 às 17h (deixar recado) tel. 32-7271

J. Alencar 14 às 18h, tel. 52-8082

As reuniões se realizam à primeira terça-feira útil de cada mês, no local já citado, ou em algum outro que será divulgado com antecedência.

* * *

TORNE-SE SÓCIO DA SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES:

Para isto, basta preencher o formulário abaixo, nas linhas assinadas, e remetê-lo ao Secretário da Sociedade no seguinte endereço:
Sr. Alencar - Caixa Postal nº 2266 - Rio de Janeiro - Distrito Federal - Brasil:

* * *

SOCIEDADE BRASILEIRA DE ESTUDOS SOBRE DISCOS VOADORES

Mensalidade Grp 50,00

A Diretoria:

..... sócio propõe para sócio
.....
.....desta Sociedade, o Sr.
..... que, para tanto, presta as seguintes informações:
nacionalidade **Estado Civil** **Maior**
.....**profissão** **residência**
..... **tel:**..... **local de trabalho**
..... **tel:**

Rio de Janeiroassinatura
do proponente

Aprovado

em reunião da Diretoria de de de 19

Recusado

Presidente

Diretor

MESA REDONDA

Realizada em 27.8.57

(cont.do Boletim Inf. nº 13)

20 - DOS MILHÕES DE HABITANTES DE SANTOS E S.PAULO, POR QUE SOMENTE DUAS PESSOAS TIVERAM OPORTUNIDADE DE FALAR COM OS HOMENS DOS DISCOS?

R - Sr. Dino - A sua pergunta foi mal formulada. O senhor devia perguntar porque é que de tantos indivíduos que já se encontraram com os discos, somente poucas pessoas tiveram a coragem de vir a público e contar as coisas que com elas aconteceram? Lá, particularmente, conheço várias pessoas, todas elas respeitáveis, de nome, homens de ciência. Mas essas pessoas temem, não o assunto em si, mas a língua daqueles que atualmente se julgam em posição de criticar e falar - mal deste assunto dos discos. Estas pessoas temem ver o seu nome lançado à rua de amargarar, como aconteceu com o nome do Prof. Guimaraes que foi achincalhado, sem nenhum motivo.

Eu conheço físicos, psiquiatras, engenheiros, inclusive ainda alguns eclesiásticos que tiveram contato com essas pessoas dos discos. Prestem atenção que eu não digo que viram os discos, mas - que tiveram contatos diretos com pessoas do outro planeta. Esses dois eclesiásticos que, dada a sua condição, não se prestariam ao ridículo e nem se prestariam à mentira, vão mais além e dizem, até mesmo, que visitaram outro planeta e trouxeram e podem exibir 86 fotografias que possuem. Podem eles vir a público e dizer isso? Não. Todos nós sabemos que não é possível. Como não é possível, atualmente a qualquer outra pessoa que tenha um nome a zelar, vir a público e relatar estes fatos. Só quem é capaz de fazer isso são os loucos. Loucos como nós que viemos a público para dizer a verdade e desafiar a opinião pública. Vamos agora verificar quais os motivos que impedem ainda as outras testemunhas de virem dizer o que sabem. Como exemplo vou citar-lhes um fato. Aqui nesta sala, há reporteres que poderiam comprovar a veracidade disso que vou relatar.

Em S.Paulo, já há pouco tempo, apareceu o assunto do disco voador na TV. Foram chamados três "cientistas" para darem opinião sobre o assunto. Quem era os três cientistas? Um é ignorante e não tem o curso secundário. Foi ele considerado cientista pela respectiva estação de televisão. Esse homem esteve fugido da polícia, porque roubou um telescópio de uma firma de S.Paulo. Logo é um ladrão. Os outros dois, também, não passam disto, porque desviaram verbas do governo. Agora, pergunto eu, se esses homens, em sua ciência, têm moral suficiente para vir e formar juízo da moral alheia e dizer se um homem como o Prof. Guimaraes está falando a verdade ou não, se ele possui ou não moral para tratar do assunto e para relatar as suas experiências, O que vou dizer agora é uma coisa que poderá ser constatada em qualquer tempo e em qualquer época e em qualquer lugar:

"Até hoje os que combateram o assunto dos discos voadores são de moral duvidosa". Todo mundo até agora quis verificar a moral daqueles que viram os discos; já era tempo, também, de passarmos a verificar se possuem moral aqueles que querem por em jogo a honra das testemunhas dos discos. Vamos verificar se possuem moral certos jornalistas que procuram tratar ferinamente do assunto do disco. Vamos ver se têm moral os tais cientistas que até agora trataram do assunto e atingiram a reputação alheia.

21 - POR QUE SÃO TAXADOS DE LOUCOS E OUTROS ADJETIVOS TAIS AS PESSOAS QUE JÁ VIRAM OS DISCOS?

R - Sr. Dino - Isto é porque dê todas as coisas nesta vida o mais fácil é sempre ainda fazer qualquer afirmação mentirosa a respeito de um assunto. Para isto é o bastante ser leviano. O difícil é provar a verdade. Jesus Cristo até hoje é tido nesta conta por eles. De louco foi chamado Noé, segundo a Bíblia. Quando ele dizia que o mundo ia acabar, diziam dêle que estava ficando maluco. Louco foi Moisés. Loucos foram os profetas, muitos dos quais morreram sacrificados até na sede do sacrifício. Louco foi Pasteur que foi obrigado a

mudar-se da França. Chegou até um ponto em que um dos afamados cientistas da época, que o tinha como louco, injetou o vírus da raiva no próprio corpo para poder zombar de Pasteur. Exibiu-se em plena ópera, mostrando que ele, absolutamente, não tinha sido acometido pela raiva. Só depois de ver que Pasteur havia curado muitos indivíduos doentes que vinham da Rússia, foi que pediu a Pasteur, por misericórdia, que lhe aplicasse o soro. Tido como louco foi o criador da termodinâmica, Mayer, por isso chegou ao suicídio, lançando-se de uma janela do segundo andar duma casa na Alemanha, da grande Alemanha dos cientistas. Como louco foi tido Galvani que chegou a ponto de dizer: "estou sendo atacado por duas classes perfeitamente opostas, a dos ignorantes e a dos sábios, porque me chamam de "mestre da dança das rãs". Como loucos foram chamados todos os grandes homens que nos deram um pouco de luz, de saber, iluminando e melhorando um pouco mais a nossa vida diária; dentre eles poderemos citar: Hawey, Jouffroy, Fulton, Lavoisier, Joule, Thomaz Young, Fresnel, Franklin, etc.

Desta maneira é muito fácil de chamar alguém pelo primeiro adjetivo que nos vem à boca, como faz qualquer leviano para safar-se duma enroscada, quando não está à altura de resolvê-la:

22 - QUAL A ATITUDE QUE O SENHOR ESPERA DO NOSSO GOVERNO? ESPERA O SENHOR ATITUDE IGUAL DE OUTROS GOVERNOS?

R - Sr. Dino - Eu julgo as coisas por mim e não em virtude do procedimento alheio. Quanto ao procedimento do Governo, minha resposta é nenhuma.

Por sinal que não podemos falar do Juscelino, porque estamos aqui, numa sala que de qualquer maneira pertence ao Governo, visto que os Institutos contribuem para os cofres públicos. Vejamos uma coisa: no jornal de hoje, que ainda trouxe de S. Paulo, jornal êsse dos Associados - que não fala mentira - vem o relato de que aviões da FAB, os nossos aviões a jato, foram interceptar um disco que estava pairando em determinado lugar no Estado do Rio. Ora, o que podemos esperar não só de um Governo, mas de uma humanidade que se presta a um papel ridículo de sair a procura de discos voadores, para abatê-los? Não só é um absurdo como é risível tal procedimento. Imaginem que os aviões a jato dos EE.UU., os famosos Sabres, que são aviões a jato magníficos, até hoje sempre levaram o pior com êles. Nós temos conhecimento de fatos que atestam a superioridade dêsses discos e é pândego para nós, vermos aviões se prestarem a essa infame tarefa de sair daqui e ameaçar os tripulantes do espaço que nenhum mal nos fizeram.

23 - QUE ESPERA O SENHOR ADAMSKI DOS GOVERNOS DA TERRA?

CIPEX e GENA

R - Prof. Waldir - O Sr. Adamski espera que os governos não mais negligenciem sua verdadeira obra. É dever irrecusável dos grupos dirigentes preparar os habitantes dêste planeta para o ingresso na nova fase evolutiva da Terra: a Idade Cósmica, se quisermos usar definições. É erro imperdoável e desumano negligenciar dever desta ordem. Os habitantes da Terra precisam saber que seus irmãos de outros planetas lhes estendem os braços, bondosos e fraternais. Os governos e todos os homens de boa vontade precisam criar, nos cidadãos dêste mundo, verdadeira consciência cósmica. Queiramos ou não, somos cidadãos do Universo.

24 - QUER O SENHOR FOCALIZAR ESPECIFICAMENTE A ATITUDE DE ALGUM GOVERNO?

R - Dr. Walter - Respondendo, citarei apenas trecho de uma carta do Sr. Adamski, de 8 de fevereiro último: e que é o seguinte: "... O senhor bem sabe que nos Estados Unidos os discos são logo perseguidos pelos caças a jato, o que não acontece no México onde têm êles mais liberdade para se movimentarem. Esta é a razão porque alguns excelentes encontros entre os homens dos discos e a população local se têm verificado neste país".

25 - QUAIS OS FENÔMENOS FÍSICOS QUE PODEM DETERMINAR OBSERVAÇÕES SEMELHANTES AO DOS DISCOS VOADORES?

R - Prof. Waldir - É preciso distinguir entre objetos e fenômenos físicos, propriamente ditos. Entre os primeiros podemos citar: passaros a re-

fletir a luz do sol; balões sonda (meteorológicos) iluminados ou não; holofotes a inspecionar as nuvens; pedaços de papel; corpos astronômicos, etc... Entre os segundos, temos: as bôlhas de ar ionizado e as inversões de temperatura. Mais sérias são as duas últimas. Há técnicos que afirmam que as bôlhas de ar ionizado não podem ser captadas pelas ondas de radar, e, conseqüentemente, não causam manchas nas telas de radar. Dá-se inversão de temperatura, quando uma camada de ar quente se insere entre duas camadas frias. Verificada a inversão de temperatura, esta pode captar objetos que se encontram sobre a superfície da Terra cuja imagem pode ser registrada pelas telas de radar, como se fôsem de objetos aéreos.

Mas, tôdas as objeções desaparecem, quando se sabe que os operadores de radar tem localizado estranhos objetos aéreos nos céus, objetos que não são aviões, nem balões, nem foguetes, etc. Logo após, por meio de potentes binóculos, tem observado objetos luminosos exatamente no local onde o radar os identifica. Imediatamente tem comunicado às tôrres de controle das bases aéreas militares e civis, que logo tem enviado aparelhos a jato, em busca destes objetos luminosos. Os pilotos tem localizado os objetos exatamente nos pontos indicados pelos operadores de radar e, ao se aproximarem, os estranhos objetos luminosos executam manobras inteligentemente controladas. Dizem os meios oficiais: trata-se objeto voador não identificado. Noutras palavras, disco voador.

6 - NA SUA OPINIÃO HÁ POSSIBILIDADE DE EXISTIREM FORÇAS OCULTAS INTERESSADAS EM IMPEDIR QUE SE ESCLAREÇA O FENÔMENO DOS DISCOS?

R - Dr. José Augusto - Há. Há essa possibilidade, o que se deduz facilmente do que já disse sobre o sigilo oficial a respeito dos discos. Realmente, o campo de ação de força desse tipo é o próprio seio do governo, qualquer que seja ele.

Ora, não é difícil compreender que aos grupos econômicos, detentores das fontes de energia, das grandes indústrias e do poder financeiro; à ciência oficial, detentora da verdade e das grandes honrarias do saber; e aos grupos políticos dominantes, detentores do controle das gentes, não pode interessar o rompimento do "statu quo", o que fatalmente ocorrerá quando novas fontes de energia e novos conhecimentos forem postos ao alcance de todos, gerando elevação do nível de vida e, pois, mais liberdade, maior discernimento.

R - Dr. Walter - Quando uma nova fonte de energia é introduzida na vida econômica de um país, os meios que monopolizam as fontes energéticas, reagem no sentido de neutralizar qualquer iniciativa que se possa transformar numa futura concorrência lesiva aos seus interesses já estabelecidos: então, os processos atuais tornar-se-iam obsoletos, antiquados.

CIPEX e GENA

Assim, explicar-se-iam as resistências e tensões que vêm encontrando toda evolução nesse terreno, como ocorreu recentemente e ainda vem acontecendo, quando houve as primeiras manifestações tendentes à exploração do nosso petróleo.

Foi necessário o sacrifício de um homem esclarecido e de coragem como Monteiro Lobato - que sofreu encarceramento e até mesmo exílio para que se acreditasse na existência do petróleo no nosso território.

Acredito, pois, que duros sacrifícios serão exigidos daqueles que se propuserem a lançar qualquer idéia nova ligada à conquista de novas fontes energéticas que nos possibilitem independência econômica.

27 - NA SUA OPINIÃO QUAL A RAZÃO PELA QUAL OS DISCOS ESCOLHEM ÚLTIMAMENTE TERRAS E CEUS BRASILEIROS PARA SUA APROXIMAÇÃO?

R - Dr. José Augusto - Não sei se o nosso país foi escolhido para as aproximações, agora mais frequentes, dos discos voadores. No entanto, não é impossível que tal ocorra. Realmente, e sabendo-se que o fenômeno é muito antigo, podemos admitir que vimos sendo observados de longa data. Assim, como conseqüência das observações feitas, podem os observadores ter concluído que, dentre os povos da Terra, somos os mais pacíficos, além de servidos, mais que outras nações,

ria é a maior prova do espírito pacifista de nossa gente.

Ajuntemos a isto o fato de que constituímos um fenômeno único, pois não há exemplo de país tão grande manter, como nós, unidade linguística, cultural religiosa (cristã) e política, e par do notável caldeamento de raças que aqui se processa em harmonia. Não temos as tremendas lutas raciais, religiosas e políticas que cobrem de sangue a história de todos os países, médios e grandes.

Acresçamos ao quadro a força telúrica de que falava - Keiserling e que explica o fenômeno da radicação total dos estrangeiros e da temporariedade da ausência dos brasileiros. Para não entrar num terreno transcendental, limito-me a dizer que creio ser o Brasil, por desígnio do Supremo Senhor, predestinado a ocupar uma posição ímpar no mundo.

Ora, nada impede que povos de outros planetas, altamente civilizados e espiritualizados, saibam tudo isso e, mais, que sejam um instrumento do Senhor para, como mestres e orientadores, sempre respeitando o nosso livre arbítrio, instruir-nos e guiar-nos na grande obra.

28 - QUAL DEVIA SER A AÇÃO NOS LÍDERES ESPIRITUAIS JUNTO À HUMANIDADE, EM FACE DOS PROBLEMAS APRESENTADOS PELOS DISCOS VOADORES?

R - Dr. José Augusto - O de preparar o espírito dos povos no sentido de uma mudança de rumo que extinguisse a mentalidade belicosa e fizesse com que todas as nações se considerassem irmãs de fato e, do mesmo modo, os homens entre si.

Em duas palavras: atos concretos, positivos, sinceros, de governantes e governados (e não simples palavras, pois que ninguém mais crê nelas) guardando conformidade com os ensinamentos de Cristo.

CIPEX e GENA

R - Prof. Waldir - Nossos líderes espirituais devem ensinar a seus fiéis que nenhum problema religioso é determinado pela existência dos discos voadores. A verdade de mundos habitados por seres altamente evoluídos não fere, de forma alguma, os ensinamentos divulgados pelas várias seitas terrenas. Muito pelo contrário, vem confirmá-los e dar ao conceito comum grandeza verdadeiramente cósmica. Consideremos a existência de mundos e seres tão altamente evoluídos e faremos idéia, ainda que humana, da infinita grandiosidade da Obra Divina.

29 - COMO TEM O CINEMA TRATADO O PROBLEMA DOS DISCOS VOADORES?

R - Prof. Waldir - A maioria dos trabalhos cinematográficos que versaram o assunto tem sido executados dentro dos princípios da chamada ficção científica (science fiction). Homens e seus veículos sofrem alterações em seus aspectos exterior, seguidas pelas teorias, quase invariavelmente falhos, de nossa ciência terrena. Nos filmes, os homens de outros planetas são, sempre, sábios, frios, agressivos, como se o saber, a evolução, produzissem, forçosamente violência e conquista. Há, apenas, uma ou duas exceções. Uma destas é filme documentário realizado pela própria Força Aérea Americana, com auxílio de Hollywood, que focaliza registros de radar, filmagens, etc.; outra é obra exclusiva de Hollywood, em que se relata a visita de habitante de outro planeta, portador de mensagem de paz e dadeitoria. Seu título em português é: "O DIA EM QUE A TERRA PAROU".

30 - PODE O SENHOR SUGERIR ALGUM MEIO PARA AFASTAR DE UM MOVIMENTO SÉRIO, NESSE SENTIDO, AS PESSOAS EXALTADAS, CUJA FANTASIA CAUSA CONFUSÃO NAS DE BOA FE?

R - Dr. José Augusto - Vigilância. Crítica isenta, serena, objetiva. Firmeza.

** ** *

Encerrando a reunião assim falou o Sr. Presidente:

Nosso objetivo para o futuro será preparar a nossa Terra, da melhor maneira possível, para a visita dos Discos Voadores. Os homens dos discos vêm demonstrando suas intenções pacíficas para com os habitantes da Terra e cabe-nos, portanto, recebê-los de braços e corações abertos, para que se sintam seguros e ben-

único, pois não há exemplo de país tão grande manter, como nós, unidade linguística, cultural religiosa (cristã) e política, a par do notável caldeamento de raças que aqui se processa em harmonia. Não temos as tremendas lutas raciais, religiosas e políticas que cobrem de sangue a história de todos os países, médios e grandes.

Acresçamos ao quadro a força telúrica de que falava - Keiserling e que explica o fenômeno da radicação total dos estrangeiros e da temporariedade da ausência dos brasileiros. Para não entrar num terreno transcendental, limito-me a dizer que creio ser o Brasil, por desígnio do Supremo Senhor, predestinado a ocupar uma posição ímpar no mundo.

Ora, nada impede que povos de outros planetas, altamente civilizados e espiritualizados, saibam tudo isso e, mais, que sejam um instrumento do Senhor para, como mestres e orientadores, sempre respeitando o nosso livre arbítrio, instruir-nos e guiar-nos na grande obra.

28 - QUAL DEVIA SER A AÇÃO NOS LÍDERES ESPIRITUAIS JUNTO À HUMANIDADE, EM FACE DOS PROBLEMAS APRESENTADOS PELOS DISCOS VOADORES?

R - Dr. José Augusto - O de preparar o espírito dos povos no sentido de uma mudança de rumo que extinguisse a mentalidade belicosa e fizesse com que todas as nações se considerassem irmãs de fato e, do mesmo modo, os homens entre si.

Em duas palavras: atos concretos, positivos, sinceros, de governantes e governados (e não simples palavras, pois que ninguém mais crê nelas) guardando conformidade com os ensinamentos de Cristo.

R - Prof. Waldir - Nossos líderes espirituais devem ensinar a seus fiéis que nenhum problema religioso é determinado pela existência dos discos voadores. A verdade de mundos habitados por seres altamente evoluídos não fere, de forma alguma, os ensinamentos divulgados pelas várias seitas terrenas. Muito pelo contrário, vem confirmá-los e dar ao conceito comum grandeza verdadeiramente cósmica. Consideremos a existência de mundos e seres tão altamente evoluídos e faremos idéia, ainda que humana, da infinita grandiosidade da Obra Divina.

29 - COMO TEM O CINEMA TRATADO O PROBLEMA DOS DISCOS VOADORES?

R - Prof. Waldir - A maioria dos trabalhos cinematográficos que versaram o assunto tem sido executados dentro dos princípios da chamada ficção científica (science fiction). Homens e seus veículos sofrem alterações em seus aspectos exterior, seguidas pelas teorias, quase invariavelmente falhas, de nossa ciência terrena. Nos filmes, os homens de outros planetas são, sempre, sábios, frios, agressivos, como se o saber, a evolução, produzissem, forçosamente violência e conquista. Há, apenas, uma ou duas exceções. Uma destas é filme documentário realizado pela própria Força Aérea Americana, com auxílio de Hollywood, que focaliza registros de radar, filmagens, etc.; outra é obra exclusiva de Hollywood, em que se relata a visita de habitante de outro planeta, portador de mensagem de paz e dabilidade. Seu título em português é: "O DIA EM QUE A TERRA PAROU".

30 - PODE O SENHOR SUGERIR ALGUM MEIO PARA AFASTAR DE UM MOVIMENTO SÉRIO, NESSE SENTIDO, AS PESSOAS EXALTADAS, CUJA FANTASIA CAUSA CONFUSÃO NAS DE BOA FE?

R - Dr. José Augusto - Vigilância. Crítica isenta, serena, objetiva. Firmeza.

CIPEX e GENA ** ** *

Encerrando a reunião assim falou o Sr. Presidente:

Nosso objetivo para o futuro será preparar a nossa Terra, da melhor maneira possível, para a visita dos Discos Voadores. Os homens dos discos vêm demonstrando suas intenções pacíficas para com os habitantes da Terra e cabe-nos, portanto, recebê-los de braços e corações abertos, para que se sintam seguros e bem vindos entre nós".

* * *

NOTA - Os conceitos emitidos são de exclusiva responsabilidade pessoal dos